

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Guaporé Class.: J120 531

Data 5 de fevereiro de 1983 Pg.: _____

CIMI denuncia a grave situação dos índios

Em seu último dia de as-
sembléia, o Conselho Indige-
nista Missionário distribuiu
nota à imprensa sintetizando

os principais fatos da pro-
blemativa indígena em Rondô-
nia e Acre. O documento vi-
sa esclarecer a opinião públi-

ca algumas verdades que
muitas vezes não chegam à
grande massa, cita, inclusive,
o caso da índia Karitiana que
tornou-se rotineiro nos jor-
nais em Porto Velho. A VIII
Assembleia Regional do Ci-
mi Acre e Rondônia contou
com a presença de religiosos
luteranos, católicos, missioná-
rios indigenistas, membros
da CPT e do Bispo de Goiás,
Dom Tomás Balduino. Para
os índios Cimi, e interessados
numa mudança radical da si-
tuações das nações índias este
encontro foi de suma impor-
tância, pois definiu linhas de
sua luta e reuniu pessoas que
trouxeram umas às outras
maiores informações sobre a
grave situação que encontram-
se este povos. Página 3.



A questão indígena foi discutida em Porto Velho

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Guaporé (Porto Velho - R.O.) Class.: J1R 0531

Data 3 de fevereiro de 1983 Pg.:

DOCUMENTO DO CIMI ADVERTE PARA PROBLEMAS DAS NAÇÕES INDÍGENAS

O Conselho Indigenista Missionário distribuiu ontem, dia de encerramento da VIII Assembleia Regional do Cimi Acre e Rondônia, que se realizou na Arquidiocese de Porto Velho, uma síntese dos principais problemas que atingem os indígenas da região, citando entre outros o caso da Karitiana que denunciou na imprensa local abusos sexuais ocorridos entre funcionários da Funai e índios.

O Cimi é um órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB, e visa fundamentalmente a autonomia das nações aborígenes, que eles mesmos possam decidir seu próprio destino. Além disto a entidade procura conscientizar o branco dos valores da cultura indígena, inclusive mostrando o que ela tem para contribuir com o branco. Um dos trabalhos que faz para concretizar este objetivo é a Semana do Índio, que realiza-se anualmente em abril.

A Assembleia realizada pelo Cimi foi fundamental para reforçar sua luta pela causa indígena, eis sua nota na íntegra:

O Conselho Indigenista Missionário, CIMI, dos regionais de Rondônia e Acre, reunido em sua oitava Assem-

bléia ordinária, vem a público exprimir suas apreensões e suas esperanças também a respeito da situação dos povos indígenas desta grande região.

TERRA:

Causa estranheza o fato da FUNAI não ter, até agora, nenhum plano de demarcação de terras indígenas para a Rondônia no presente ano de 83.

Vários índios têm reclamado a demarcação. Há vultuosos recursos do polonoroeste. É insuportável para os índios sozinhos resistir à pressão de fora para a tomada de suas terras. A omissão neste caso é clara conivência com a próxima morte dos índios pela perda total do chão que lhes pertence e vai sendo entregue a grupos econômicos.

No mês passado o Delegado da FUNAI, em Porto Velho anunciou festivamente a pacificação definitiva dos Urueu-Wau-Wau. A realidade, porém, é outra. Os índios acusados pelos invasores de suas terras continuam reagindo desesperadamente contra posseiros, garimpeiros e até mesmo contra seus irmãos de outras tribos colocados pela FUNAI na vanguarda de atração como se fossem funcionários do órgão.

Já vêm sendo constatados os efeitos cruéis e desumanos para o povo Nambiquara da passagem da BR 364, por cima de suas aldeias. De moradores livres e felizes do vale Guaporé, estes índios foram rapidamente transformados em párias, mendigos e favelados dos fundos das grandes fazendas de gado.

SAÚDE:

É doloroso constatar a alta mortalidade em vários grupos indígenas afetados pela malária, verminose, desintéria e sobretudo pela desnutrição e tuberculose. Existe um dossiê sobre os Pakzanova que revela um terrível quadro de sua longínqua extinção do grupo por esta última doença.

Como Igreja e como sociedade não podemos assistir de braços cruzados à lenta agonia do povo índio caído pela doença trazida pelo Branco.

No rio Purus os Caxinauá gozavam de boa saúde e levavam uma vida equilibrada, decidida por eles mesmos. A recente entrada da FUNAI entre eles, de forma prepotente e paternalista, sem consultar os índios e objetivando tal vez a concorrência contra a presença missionária, levou-

os a uma geral situação de enfraquecimento, de doença, de desânimo e desagregação do grupo.

O caso da Índia Karitiana, ao revelar abusos sexuais das índias por parte de funcionários da FUNAI trouxe a público a ponta de um "iceberg" do que acontece com frequência na frente de atração e nos próprios postos da FUNAI. Elementos completamente despreparados entram em contato com as comunidades

indígenas comentando tais crimes, vários dos quais permanecem impunes.

No plano da saúde há companheiros nossos atuando por anos seguidos dentro dos limites que nos restam nas áreas indígenas. Estamos decididos a fazer mais ainda. Para isto contamos com o apoio e a solidariedade de todos os amigos dos índios. Sinais de esperança:

Esta Assembleia contou felizmente, com a presença de nossos irmãos Luteranos, missionários indigenistas eles também, e com companheiros da Comissão Pastoral da Terra. Isto vem reforçar a causa pela qual lutamos.

Estamos nestes dias pre-

parando a mobilização solidária do povo através da Semana do Índio promovida pelo CIMI e CNBB para abril próximo.

Mas nossa maior esperança e certeza vem dos próprios índios. Com efeito eles têm revelado, por meio de ações bem claras, a sua admirável capacidade de assumirem seus problemas, como sujeitos de sua história e como protagonistas de sua luta de libertação.

Nestes novos sinais dos tempos surgidos na Igreja, na sociedade e sobretudo nos povos indígenas devemos reconhecer e bendizer a presença do Senhor Jesus Ressuscitado.

